



HIPERTEXTOS E YOUTUBE: LEITURA(S) DOS *LINKS* PRESENTES NOS VÍDEOS

¹ Guilherme Moés Ribeiro de Sousa; ² Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa.

¹ Autor, *Universidade Estadual da Paraíba (Campus I) e Faculdade Maurício de Nassau (FMN/CG)*,
guilherme_moes@yahoo.com.br

² Orientadora, *Universidade Estadual da Paraíba (Campus I)*, amasilesousa@hotmail.com

Resumo: Assim como a sociedade muda, também mudam as formas de expressão. E os textos, como tais, ganharam novas configurações. Nesse panorama, destacam-se os hipertextos, que aparecem travestidos em *links*, a partir dos quais o leitor/ouvinte será direcionado a outro texto que, geralmente, tem uma temática semelhante àquele. Na condição de elementos integrantes da sociedade técnico-científica e informacional contemporânea, os hipertextos constituem-se peças-chave no processo para o letramento digital, constituindo-se como novos paradigmas no que diz respeito aos processos de ler e de escrever. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar como se dá a leitura dos *links* presentes em vídeos do YouTube. Na verdade, esses *links* possibilitam ao navegante escolher qual será o próximo vídeo, isto é, o próximo texto – daí hipertexto –, a ser assistido, além de poder se direcionar à página referente à inscrição no Canal da plataforma que disponibilizou o respectivo vídeo, dentre outras opções. Para a estruturação deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos dos seguintes autores: Freire (1989), Coscarelli & Ribeiro (2005), Soares (2002), Rojo (2009), Marcuschi & Xavier (2005), Santaella (2014), dentre outros. Por fim, verificou-se que a leitura proficiente dos *links* dispostos nos vídeos do YouTube configura-se como importante para o letramento digital dos sujeitos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Hipertexto, YouTube, Multiletramentos, Letramento Digital.

INTRODUÇÃO

Com a revolução técnico-científica e informacional permitida com o advento da eletricidade e, a posteriori, da internet, novas formas de expressões humanas surgiram, e as que já faziam parte do cotidiano social modernizaram-se. Nessa perspectiva, os textos, como tais, ganharam novas configurações, favorecendo o surgimento da ideia de hipertexto. Na verdade, os hipertextos seriam

grandes textos, isso porque os hipertextos são textos construídos a partir da escolha do leitor e o seu tamanho dependerá, portanto, de quem lê.

Uma característica peculiar inerente aos hipertextos são os *links*, visto que eles irão permitir que o leitor dê o rumo que bem quiser a sua leitura. Vale ressaltar, entretanto, que a leitura de um hipertexto deve ser feita da maneira adequada, pois, caso contrário, devido às infindas possibilidades de leitura e direcionamentos, o leitor pode se perder no meio do caminho e, dessa forma, perder o sentido da leitura.

Nesse contexto, os hipertextos constituem-se elementos indispensáveis para o letramento digital da sociedade contemporânea, haja vista sua difusão, bem como sua marcante presença no âmbito da internet, que, embora seja um suporte intensamente característico do hipertexto, este não se restringe a ela, como será discutido mais a frente.

É importante salientar que os hipertextos não só constituem-se de formulações de linguagem inteiramente verbal, mas podem se fazerem presentes em estruturas de linguagem não verbal, como é o caso de imagens e/ou vídeos. Neste trabalho, por sua vez, cujo foco é a análise de como fazer a leitura do hipertexto construído em vídeos, isto é, linguagem não verbal, o vídeo do YouTube é compreendido com um texto carregado de sentidos, de múltiplas semioses e composições.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como se dá a leitura dos *links* presentes nos vídeos do YouTube. Esta pesquisa faz-se relevante, pois novos paradigmas de leitura e de escrita surgiram e os hipertextos são exemplos claros disso, constituindo-se, inclusive, como indispensáveis para o letramento digital. Feitas essas considerações, partiremos para a explicação da metodologia arguida para o desenvolvimento e articulação desta pesquisa.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, fez-se inicialmente uma profunda revisão bibliográfica em acervos de autores renomados no âmbito do letramento, do hipertexto e do letramento digital, dos multiletramentos, da importância da leitura e da leitura no contexto da internet.

Assim, levantou-se um aporte teórico consistente, alicerçado por autores como: Freire (1989), que trará relevantes considerações acerca da importância do ato de ler; Rojo (2009), a qual versa acerca do letramento como forma de inclusão; Coscarelli & Ribeiro (2005) e Soares (2002), que discutem o letramento digital; e Marcuschi & Xavier (2005) e Santaella (2014), a partir dos quais serão trazidos importantes apontamentos sobre os hipertextos. Em seguida, será feita a análise



de um vídeo proveniente do Canal Cabine Literária, a fim de delinear os caminhos para a leitura de *links* que aparecem no decorrer da sua execução.

Dito isso, partiremos para o próximo tópico deste trabalho, para que sejam apresentadas as significativas perspectivas teóricas da revisão de literatura implementadas na pesquisa realizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerações sobre leitura

Ler é uma atividade dialógica da linguagem. Trata-se de um processo psicológico complexo, que envolve retomada de conhecimentos prévios e abstrações. Ler não é apenas decodificar um texto escrito, mas é, além de interagir com o explícito, ir à busca do implícito e do metaplícito (COLAÇO, 1998). Para tanto, a vivência do sujeito deve ser considerada, visto que acarretará influências na leitura. Como sugere o célebre Paulo Freire (1989, p.3),

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Nessa perspectiva, a leitura (proficiente), bem como a escrita - mas detenho-me a tratar da leitura, foco deste trabalho – é indispensável para a inclusão social dos sujeitos diante da sociedade na qual estão inseridos e da qual são integrantes, visto que é a partir de leituras diversas que as relações sociais são construídas. Isso vai desde a leitura de um jornal, à leitura de um gesto, de um sorriso, de infimos elementos que caracterizam linguagem. Nesse sentido, a leitura proficiente é um dos pilares para o letramento da sociedade. Destarte,

[...] defendo que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática. (ROJO, 2009, p. 11)

Dito isso, complemento afirmando que a escola, para cumprir a sua real função, a formação de sujeitos críticos, participativos e reflexivos, capazes de exercer a sua cidadania de forma plena, deve promover espaços para o trabalho com a leitura em seus diversos aspectos, sejam eles formais, sejam informais.

Nesse pano de fundo, é importante falar sobre a leitura no contexto da internet – com ênfase no hipertexto -, prática essencial para o letramento digital. Para o esclarecimento dessa expressão, “letramento digital”, vale mencionar Coscarelli & Ribeiro (2005, p.9), as quais afirmam que “[...] o letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e a escrita também em ambiente digital”.

Um pouco da história do hipertexto

No século XIX, com o advento da fotografia, houve uma proliferação das imagens no mundo e o século seguinte passou a ser adjetivado como “das imagens”. Nesse pano de fundo, os textos escritos passam a cair em um plano, de certa forma, esquecido, dando espaço para a difusão dos textos imagéticos e, posteriormente, digitais.

Os textos escritos, na verdade, migraram para o ambiente virtual por meio da digitação. Esse processo promoveu algumas modificações na estrutura do texto, visto que houve uma fragmentação dos textos em partes menores, que passam a ser ligadas sem linearidade. Segundo Santaella (2014, p.47), as conexões não lineares entre os fragmentos textuais pode se dar de três maneiras: “[...] interligados por conexões conceituais (campos), indicativas (chaves) ou por metáforas visuais (ícones) [...]”. No caso deste trabalho, como poderá ser bem observado no tópico “Resultados e Discussão”, mais adiante, o foco de análise serão os ícones.

Destarte, essa fragmentação, que costuma ser associada com o modo como se modela a memória humana, propiciou o desenvolvimento dos hipertextos, em que não existe uma hierarquia de partes, isto é, não existe uma informação mais importante para aparecer primeiro do que outra, haja vista que o leitor direcionará sua leitura de acordo com os seus anseios e ao clicar do *mouse*.

Diante disso, pode-se dizer que a origem do hipertexto está intimamente imbricada à necessidade de mundialização de informações (SANTAELLA, 2014), ou seja, buscou-se reunir um conjunto de informações em um único lugar digital, semelhante ao que acontecia com as enciclopédias. Só que agora, com a virtualidade em foco, essas informações poderiam aparecer em uma quantidade exorbitantemente superior.

Nesse panorama, Paul Otlet buscou reunir informações bibliográficas em um único lugar da rede, a fim de torna-las acessíveis a todos que se interessassem. Todavia, embora a ideia existisse, faltava um suporte tecnológico para tal (SANTAELLA, 2014). Vannevar Bush, nessa perspectiva, idealizou o MEMEX, aplicativo que objetivava armazenar e recuperar informações, mas nunca o

finalizou. Com o MEMEX, o conhecimento universitário cresceria, pois tudo estaria associado por meio de “linkadas” (SANTAELLA, 2014).

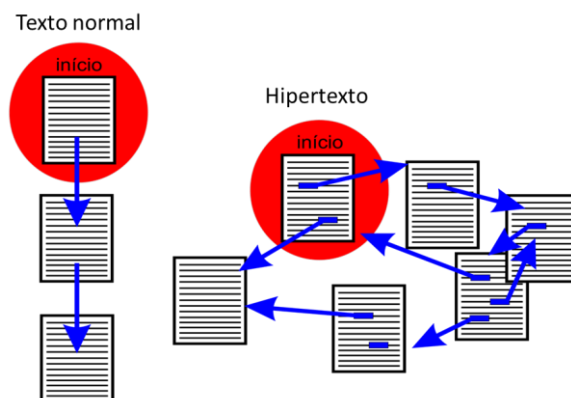
Ideia de hipertexto

A premissa da leitura é o texto, independente do suporte no qual ele esteja abrigado. Nesse sentido, é válido refletirmos sobre as diferenças estruturais e de compreensão de sentido do texto impresso, lido nas folhas palpáveis, e do texto eletrônico, restrito ao espaço digital. Sobre isso, Soares (2002, p.154) nos diz:

Atualmente, a cultura do texto eletrônico traz uma nova mudança no conceito de letramento. [...] ao contrário do texto impresso, [...] o texto eletrônico não é estável, não é monumental e é pouco controlado.

Nesse pano de fundo de leitura no âmbito digital, vale enfatizar o hipertexto. Segundo Marcuschi (2001, p.83), o hipertexto é uma “rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares.”, conforme podemos observar na **Figura 01**.

Figura 01: Estrutura do texto normal vs estrutura do hipertexto.



Fonte: Autoria própria.

Como pode ser observado na imagem, os hipertextos seriam grandes textos, isso porque o leitor é quem irá determinar a sua extensão na medida em que lê, haja visto os vários possíveis direcionamentos para a leitura. Nesse processo, o leitor pode ser considerado coautor do texto, visto que é ele quem irá guiar e construir a sua própria leitura, na medida em que escolhe os caminhos textuais a percorrer.

Apesar de ser constantemente associado ao contexto digital, o hipertexto não está restrito à internet, pois o dicionário, por exemplo, apresenta uma característica intrínseca ao hipertexto, que é a não linearidade (cf. **Figura 01**), pois o leitor pode decidir qual verbete lhe interessa ler sem seguir a ordem alfabética proposta pelo dicionário. Igualmente, um livro de contos também pode ser considerado um hipertexto, visto que é o leitor quem irá decidir qual conto irá ler primeiro.

A não linearidade no hipertexto

A principal característica do hipertexto é a não linearidade. Isso porque “O hipertexto não é feito para ser lido do começo ao fim, mas sim através de buscas, descobertas e escolhas” (SANTAELLA, 2014, p.55). Acerca dessa não linearidade tão marcante dessa configuração textual, Santaella (2014) ainda aponta quatro aspectos importantes, que são: a topologia, isto é, a permanência/manutenção de todo o escopo textual independente das ações/“linkadas” executadas; a multilinearidade, ou seja, as múltiplas opções de exploração/(re)direcionamentos do texto favorecidas pelos nós/*links*; a reticularidade, que diz respeito ao diagramada hipertextual, em que não há início, meio e fim, o que permite ao leitor analisar o conteúdo por diferentes pontos de vista; e, por último, a manipulação, compreendida como as diversas maneiras de se manipular o texto em vistas a atender os objetivos de leitura por meio do percurso de um dado caminho de nós promotores da unidade de sentido textual.

Links e outros conceitos importantes

Para entender melhor a ideia de hipertexto, alguns conceitos básicos são necessários discutir, como as noções de *link*, de **hiperligação** e de **navegação**.

De primeira instância, um *link*, em linguagem de programação, é um ponteiro para um arquivo. *Links* possibilitam referenciar um arquivo por meio de várias denominações diferentes e acessar um lugar da rede sem especificar um caminho completo. Por sua vez, **hiperligação**, ou simplesmente ligação, diz respeito à referência dentro de um documento em hipertexto a outras partes desse documento ou a outro documento.

Na verdade, um dos símbolos (ícones) mais comuns para representar um *link* em uma página da internet é quando aparece uma mão fechada com o dedo indicador levantado no momento em que o *mouse* está posicionado em cima desse *link*. Para que seja feita a leitura de um hipertexto, o

sujeito deverá **navegar**, ou seja, seguir uma sequência de *links*, que agregam interatividade no documento. Ao leitor torna-se possível localizar rapidamente conteúdo sobre assuntos específicos, no contexto.

Ainda sobre os *links*, é importante esclarecer que são resultados diretos da gama de informações propiciadas pela internet, visto que no momento em que se clica em um *link*, aparece outra informação na tela. Embora o *link* – base de qualquer hipertexto – seja anterior à internet, foi na rede que encontrou sua maior possibilidade de expressão. “Linkar” é uma palavra proveniente da língua inglesa que significa, literalmente, elo, ligação. Logo, criar um *link* em um texto compreende promover um elo com outra página, com outro texto, que o leitor pode abrir clicando com o cursor do *mouse* em uma palavra, conjunto de palavras ou em uma imagem.

Assim sendo, os *links* podem ser entendidos como ligações ou passagens a partir das quais o navegante pode ir de uma parte para outra, isto é: para mesmo documento em outra parte na mesma página; para outro documento do mesmo site; para outro documento em outro site ou em qualquer lugar da *web*. Além disso, o *link* pode apontar para quaisquer recursos disponíveis: imagens, arquivos de som, filmes, dentre outros, possibilitando acesso real à informação e à pesquisa em um volume de dados enorme, a uma velocidade jamais imaginada.

Tipos de links

Para facilitar a leitura e a interação com o hipertexto, os links são construídos com cores diferentes a depender da sua funcionalidade ou ações executadas pelo leitor. A partir disso, podemos classificá-los da seguinte forma: LINK: é o *link* não visitado, cuja cor costuma ser um tom médio de azul – em se tratando de textos exclusivamente verbais; ALINK: é *link* que pisca no momento em que é acessado; VLINK: é o link já visitado, cuja cor costuma ser um lilás escurecido – isso em caso de textos verbais, assim como foi feita a consideração sobre o LINK.

Isso porque os navegadores, *Firefox*, *Opera*, *Chrome*, armazenam a informação por algum período de tempo acerca dos *links* que o usuário já visitou, tornando as cores dos *links* visitados e não visitados diferentes, a fim de orientar o usuário acerca do que ele já acessou ou não. Além disso, o *link* pode piscar em outra cor diferente dessas duas no momento em que é clicado pelo usuário, com a intenção de prender a atenção do navegante para certo ponto do texto.

Dado o exposto, partiremos para a análise de um vídeo sob uma perspectiva de leitura de *links*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como vídeo para análise, optou-se por escolher o que se apresenta na página inicial do canal no YouTube, que, como pode ser observado na **Figura 02**, é o vídeo “VIDAS TRANS”.

Figura 02: Página inicial do Canal Cabine Literária no YouTube.



Fonte: YouTube.

Ao analisarmos esse vídeo, pegaremos dois *links* que já aparecem sob a forma de ícones nos segundos iniciais – e se manterão até pouco antes dos segundos finais -, que estão localizados do lado direito, nos cantos inferior e superior, conforme pode ser verificado na **Figura 03**.

Figura 03: Análise do vídeo – parte I.



Fonte: YouTube.

Aplicando-se um zoom na **Figura 03**, temos um recorte do ícone que aparece no canto inferior direito, representado sob a forma de uma lâmpada com um livro aberto no seu interior (cf. **Figura 04**). Podemos observar que, inicialmente, o cursor do *mouse* apresenta-se sob a forma de

seta, quando colocamos o cursor do *mouse* sob o ícone, percebemos que, de fato, trata-se de um *link*, pois o cursor ganha o formato de uma mão com o dedo indicador apontado para cima, abrindo um novo ícone com a marcação “Inscrever-se”, o que permite ao leitor, caso clique no botão direito do *mouse*, o direcionamento a outra página, a outro texto, que seria para a inscrição no Canal Cabine Literária.

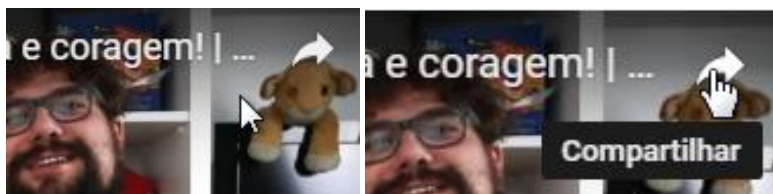
Figura 04: Análise do vídeo – parte II.



Fonte: YouTube.

Vale observar, inclusive, na **Figura 04**, que antes do cursor do *mouse* estar sob o *link*, a cor do ícone estava apagada. Quando o cursor posiciona-se sob o referido ícone, há uma coloração mais forte, mais nítida, dando ênfase, que induz o leitor ao clique, o que o caracteriza-se como um ALINK. Igualmente, no ícone localizado na parte superior direita da **Figura 03**, temos outro *link*, que permitirá ao leitor o direcionamento a outro ambiente, a outro texto/hipertexto, que seria para as redes sociais, a fim de compartilhar o vídeo. Vale mencionar que não há uma linearidade, o que caracteriza o hipertexto (MARCUSCHI, 2001).

Figura 05: Análise do vídeo – parte III.



Fonte: YouTube.

Até os 07 minutos e 05 segundos da execução do vídeo, os *links* continuaram na tela. Porém, nos 19 segundos finais, houve uma alteração nos ícones que constituíam a tela, pois, embora o *link* para compartilhamento permaneça o mesmo, há um crescimento substancial do ícone que redireciona o usuário à página de inscrição do Canal, bem como surge um novo ícone para direcionamento a outro vídeo do mesmo Canal, conforme podemos ver na **Figura 07**. Esse ícone

faz-se importante na medida em que chama a atenção do leitor, com cores e mudanças de cores, conforme o passar do cursor do *mouse*, de forma a criar possibilidades de leituras.

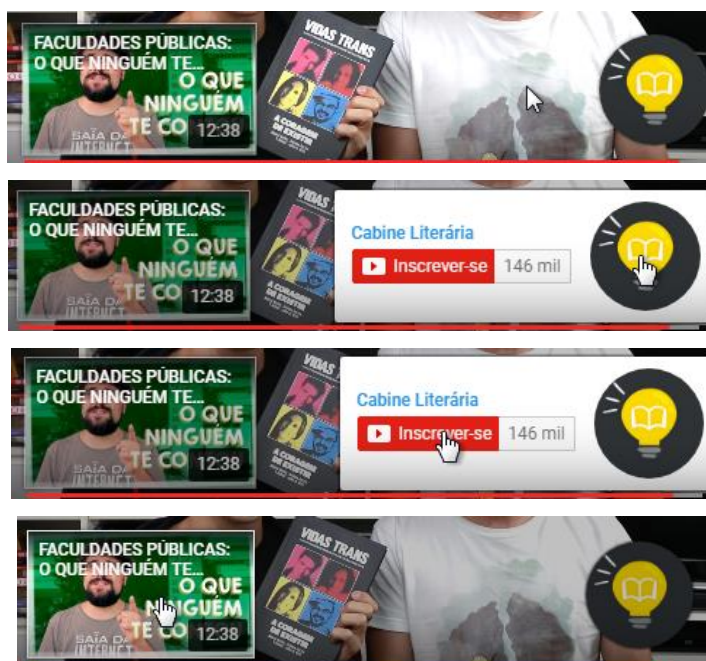
Figura 07: Análise do vídeo – parte IV.



Fonte: YouTube.

Assim, semelhantemente à **Figura 02**, o *link* que redireciona à página de inscrição permanece com a mesma funcionalidade (cf. **Figura 08**). No caso do novo *link*/ícone que surge (cf. **Figura 08**), que redireciona o leitor para outro vídeo do canal, ele funciona, também, como uma hiperligação, isto é, um ponteiro, uma referência a outro documento, que aponta para outro hipertexto.

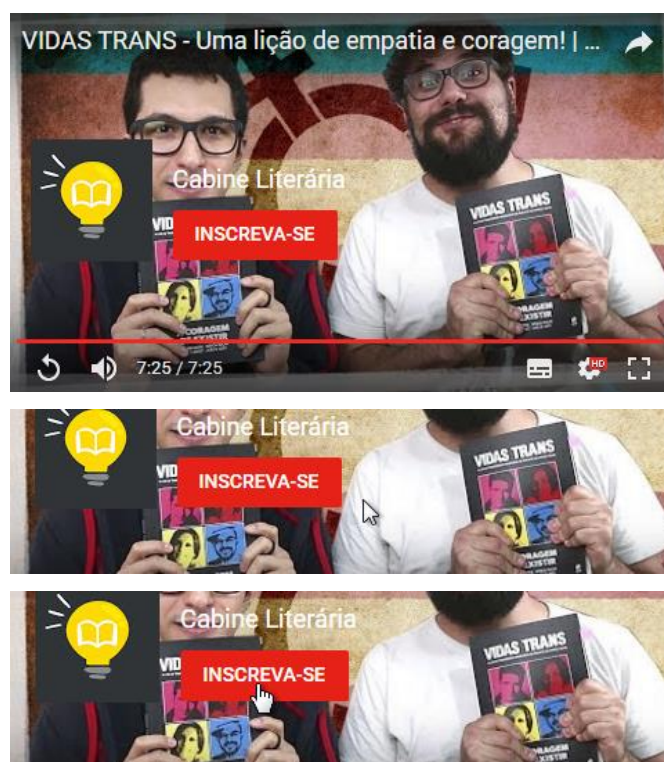
Figura 08: Análise do vídeo – parte V.



Fonte: YouTube.

Nessa perspectiva, quando o vídeo é inteiramente executado, aparece, de uma forma diferente, o ícone referente à página de inscrição no Canal (cf. **Figura 09**), o que demonstra a imensa persuasão do vídeo/do produtor do vídeo no que se refere à busca por pessoas que se disponham a inscreverem-se no Canal, a fim de que acompanhem as postagem de vídeos que serão realizadas com uma dada frequência.

Figura 09: Análise do vídeo – parte VI.



Fonte: YouTube.

Assim, com essa análise, foi possível detectar que o usuário/leitor que acessa a plataforma do YouTube depara-se com diversas possibilidades de leituras dos *links* que permeiam a execução dos vídeos que lá estão. Nesse contexto, os hipertextos mostram-se unidades de sentido fatídicas que requerem um bom conhecimento do leitor para que se faça uma leitura que esteja de acordo com o contexto.

Além dos *links* que foram analisados no vídeo em análise, outros *links* costumam aparecer, especialmente propagandas relacionadas às temáticas dos Canais e/ou vídeos, a fim de que o leitor seja induzido a adquirir um produto e/ou serviço caso acesse o ícone e direcione-se ao texto apontado pelo *link*.



CONCLUSÕES

Por todas as questões analisadas neste trabalho, percebeu-se que os novos tempos, mediados pelas tecnologias, possibilitaram novas configurações textuais, que são os hipertextos, os quais se utilizam de *links* para que seja referenciado outro texto e, dessa forma, o leitor poderá direcionar a sua leitura como bem quiser, respeitando os limites de construção de sentido da unidade textual. Assim, verifica-se que a compreensão dos hipertextos e a prática da sua leitura proficiente são indispensáveis para o letramento digital da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

COLAÇO, M. **Níveis de processamento de sentido**. Congresso Nacional de Linguagem e Ensino. Pelotas, UCPel, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

SANTAELLA, Lucia. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. IN: SIGNORI, Inês [org.]. **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.13-67.